

Proletários de todos os Países: UNI-VO!

LUTA PELAS — 3 — Condições!



SÉM AS 3 CONDIÇÕES NÃO VOTES!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

MANIFESTO DO SECRETARIADO DO PARTIDO

TODOS UNIDOS, NA LUTA PELA LIBERDADE!

CONDIÇÕES MÍNIMAS, OU ABSTENÇÃO ELEITORAL!

Está travada uma nova e grande batalha contra a ditadura fascista. Vão decorridas apenas duas semanas de período eleitoral. Os acontecimentos destas 2 semanas mostram que 22 anos de opressão não abateiram a indomável vontade do povo português. No grandioso movimento que percorre de 1928 a 1950 o país e as colónias, abalando todo o edifício fascista, aparece com força profunda e irresistível, o espírito democrático do povo português, o seu amor pela liberdade, pelo progresso, pela independência nacional e pela paz. As forças democráticas, apoiadas pela imensa maioria dos portugueses e portugueses ganham, dia a dia, maior coesão, vigor e entusiasmo. O fascismo é obrigado a manter-se na defensiva.

Nada de Ilusões

Num caminho fácil

As vitórias são grandes, mas o sucesso não deve subir-nos à cabeça. Diante das forças democráticas, apresentam-se enormes dificuldades. O inimigo fascista está abalado, mas dispõe ainda de sólidas posições, de importantes forças e reservas que não deixará de fazer entrar em acção. Seria criminoso esquecer que os fascistas possuem todo o aparelho do estado: corpos repressivos armados até aos dentes; uma rede de polícia política; comandos dedicados nas forças armadas; uma milícia treinada com vistas à guerra civil. As forças democráticas obrigaram o fascismo a recuar e fazer concessões. Mas não foram ainda capazes de obrigar a dissolver a PIDE e a Legião, a libertar os presos políticos, a extinguir o Tercetato (onde continuam a morrer patriotas) e a remodelar comandos e cargos administrativos, a acabar com a censura. Não devemos também esquecer que Salazar dispõe do apoio das imperialistas anglo-americanas, a quem está vendendo a independência nacional. E, sendo assim há que contar com essas posições e forças inimigas e não ganhar o convencimento de que os fascistas aceitarão, sem uma reacção violenta, serem desalojados do poder pelo simples voto popular.

Grandes Vitórias

Das Forças Democráticas

A situação que se atravessa não é fruto de qualquer sôfista generalidade do governo fascista. Ela é sim a consequência directa da luta infatigável e heróica das forças democráticas nacionais. Ela representa um recuo a que a ditadura fascista foi obrigada pela longa e dura luta do nosso povo. Ela é um novo capítulo das vitórias alcançadas e dos pesados e prolongados sacrifícios feitos pelas forças democráticas.

dades (não das liberdades condicionadas, mas das reais liberdades democráticas) o seu grande programa imediato.

Contra o desejo dos fascistas, as forças democráticas não prometem ao povo abasaltar a pátria, nem tam-pouco estradas e portos e portos e estradas. Prometem coisa simples coisa: liberdades demo-

cráticas e eleições livres. Para alcançar este objectivo, centenas de milhares de portugueses entram na luta política e um número sempre crescente de democratas compromete e arrisca toda a sua situação pessoal, a sua liberdade, a sua vida. Chega este objectivo imediato. Alcança-lo, representará, para o povo português a abertura de uma nova época na sua vida, a partir aberta para uma política nacional e popular para uma viragem na política portuguesa no sentido da democracia, do bem-estar, do progresso, da independência e da paz.

O Fascismo Batido

No seu próprio terreno

Os fascistas fizeram a sua Constituição, como muito bem lhes aprova e publicaram uma lei eleitoral reaccionária. As próximas eleições presidenciais serão realizadas na base dessa constituição fascista e dessa lei. Elas desenvolveram-se, não em condições de liberdade, mas sob as ameaças, intimidações e violências da PIDE e de todo o aparelho repressivo. Elas desenvolveram-se sem que as forças democráticas se possam livremente organizar e manifestar, sem que possam ter legalmente seus partidos, seus jornais, suas sedes. O que impede é o condicionamento e não a liberdade.

eles as entendem; é o terreno marcado pelos salazaristas e não o terreno das eleições livres que os democratas desejam.

Como puderam os democratas portugueses aceitar e travar uma batalha em tal terreno? Como puderam fazê-lo, dado que os fascistas desde há 22 anos dispõem do aparelho do estado e do monopólio da organização, da reunião, da propaganda? Isso foi possível graças ao extraordinário reforço do campo democrático, graças à unidade, à capacidade, à firmeza política, ao apoio de massas, das forças democráticas.

As eleições presidenciais não são pois as eleições livres que os democratas portugueses reclamam, mas sim aquelas que os fascistas, segundo e dentro do seu estado antidemocrático, tinham de realizar.

O terreno das eleições presidenciais é assim (ao contrário do que Salazar afirma) o terreno do estado fascista, do estado policial, da sua constituição, das suas leis, das liberdades tal como

Até hoje, o balanço da luta, no terreno das eleições presidenciais é nitidamente favorável aos democratas. O fascismo foi obrigado a fazer concessões, perdendo terreno que julgava incontestável. Os democratas vibram e continuam vibrando fundos golpes na estrutura do estado fascista e conquistando novas e importantes posições. A unidade alargou-se e fortaleceu-se, as organizações consolidaram-se, a influência alastra.

O Fascismo Procura

Uma Nova Linha de Defesa

Mostra-se que o estado fascista não é um gigante invencível, mas um monstro com pés de barro.

Faça-se o apelo do povo. Quando o povo se movimentar, todo o edifício fascista estremece e ameaça desmoronar-se.

As lutas até hoje travadas no terreno das eleições presidenciais tornam insustentável a actual posição do fascismo. Os fascistas compreendem que a sua «legalidade» lhes escapa das mãos e que, a não tomarem mais energias medidas de opressão, serão definitivamente batidos no seu próprio terreno, no terreno das eleições com liberdades condicionadas, no terreno da sua própria «legalidade» constitucional.

Dai o procurarem apressadamente tapar as brechas que as forças democráticas estão a abrir.

Dai o procurarem impedir o aproveitamento das magnas possibilidades de acurramento legal. Dai o procurarem estabelecer uma nova linha de defesa contra o avanço irresistível do movimento democrático.

Na segunda conferência do par-

Reforcemos as posições conquistadas

Conquistemos Novas Posições

Os fascistas começaram já a criar toda a espécie de dificuldades para o desenvolvimento do movimento de apelo à candidatura do gen. Norton de Matos. Têm medo de contar que essas medidas se multiplicarão. Temos também de contar com uma violenta ofensiva fascista poucos dias antes ou logo após as eleições. O governo prepara a descaradamente. A pretensão de «votação popular», «elegerem» o marechal Carmona e «aprovar» assim o regime de Salazar, procuram recuperar o terreno que está perdendo, proibindo toda a propaganda e todas as manifestações de massas. Hegemonizando as Comissões Eleitorais e intensificando as intrigas para dividir.

As forças democráticas devem preparar-se para essa ofensiva, reforçando a unidade, a organização, a propaganda, a ligação com as massas populares.

O movimento de apelo ao gen. Norton de Matos, trouxe ao campo da democracia muitos portugueses e portuguesas que até hoje dele estavam afastados. Na luta pelas liberdades fundamentais, estreitaram-se os laços de colaboração e fraternidade patrióticas de centenas de milhares de portu-

gueses e portuguesas. Republicanos, comunistas, socialistas, católicos, monárquicos-liberais, sem-partido, todos se unem nesta grande luta pela democracia que é ao mesmo tempo a luta pela independência nacional. As manobras de divisão — inspiradas pela camarilha fascista — sofreram um enorme fracasso. SEM ESSA UNIDADE, SEM O DESMASCARAMENTO E FRACASSO DOS DIVISIONISTAS, NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL O GRANDIOSO MOVIMENTO POPULAR EM VOLTA DA CANDIDATURA DO GEN. NORTON DE MATOS. SEM ESSA UNIDADE, NÃO SERÁ IGUALMENTE POSSÍVEL O PROSSEGUIMENTO VITORIOSO DO MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO.

O Partido Comunista, grande obreiro da Unidade Nacional, continuará fiel à sua política de Unidade, não poupando esforços e sacrificios para a defender, alargar e consolidar.

O movimento de apelo ao gen. Norton de Matos, deu ao movimento democrático uma nova, ampla e influente organização nacional legal: as Comissões Eleito-



# ANTÓNIO GUERRA, ASSASSINADO NO TARRAFAL

SALVEMOS DA MORTE OS PRESOS POLÍTICOS

## Extinção imediata do Tarrafal!

A morte de António Guerra no Tarrafal é mais um passo para o praticado pelo salazarismo.

Mais uma vítima a juntar a Bento Gonçalves, Caldeira, Mário Castelheiro e muitos outros democratas assassinados no Tarrafal. Mais uma vítima a juntar a Alex, Ferreira Marques, Germano Vidal, Pereira Soares, assassinados pela PIDE, que ameaçaram a vida para que o país seja livre do fascismo.

O Partido Comunista, partido dos assassinados, perde um dos seus mais heróicos militantes sempre fiel à sua profissão de fé e que, sempre, sempre fiel ao seu partido, sempre intrasmissivelmente fiel ao homem.

O ministro do Interior veio a público, na nota oficiosa dada de Janeiro, afirmar que dos 51 presos no Tarrafal, 28 são condenados por tráfico e os restantes 23 por terrorismo.

Na sua nota de dia 6 do mesmo mês, o ministro da Justiça declarou também não existirem nas penas de morte e de prisão perpétua e ser a eliminação dum delinquente estranho ao nosso direito.

Estes ministros fascistas mentam. E com isto pretendem infiltrar a continuação do Campo de Concentração do Tarrafal e a permanência dos 51 presos ali condenados à morte.

Os deportados políticos no Campo de Concentração do Tarrafal não são verdadeiros nem terroristas, como os ministros sazaristas afirmam. Eles são portugueses e patriotas, são filhos do povo que se

engajaram contra a política fascista, contra a soberania e independência do Portugal.

António Guerra, trabalhador da indústria têxtil, foi preso e condenado a 20 anos por ter tomado parte numa manifestação do movimento da 13 de Janeiro de 1931, na Madalena (grande greve e fuzilamento dos sindicalistas háptista pelo sazarismo).

António Guerra, sofreu mais de 11 anos de cativeiro, constantes castigos e furtivas selvagens e trabalhos forçados. Os assassinados de António Guerra e de Joaquim Marreiros (este último também morto recentemente no Tarrafal) foram mais uma vez executados em Portugal e a sua morte imposta pelo regime sazarista.

Pelo assassinato de António Guerra e de Joaquim Marreiros são responsáveis o governo sazarista.

Desesperado com a perda de um dos seus demagogos de Moçambique, o governo por indicação dos agentes da PIDE, chefiados pelo chefe Roque e tenentes Silva Pereira e Machado de Silva, procura, por meio do terror e intimidatórias, espalhar a confusão, dividir as forças democráticas, impossibilitar que o movimento pela candidatura e o MUD se desenrolava.

Prisioneiros da categorizados democratas, como os de João Fernandes, Victor Cassiano Caldas, Salvação Barreto—funcionário público, membro da Comissão Central do MUD da Colónia—Joaquim

Guerra, a PIDE com os seus serventuários Manuel dos Reis e João de Silva, ex-directores do Instituto do Campo de Morte do Tarrafal. Estes e outros responsáveis de tantos crimes, de tanta dor e tanto de famílias portuguesas responderão perante a justiça do povo que lhes não perdoará.

António Guerra viverá sempre no coração dos trabalhadores da Madalena Grande e de todo o nosso país. A sua morte tornar-se-á na nova arma de luta do povo português contra o fascismo sazarista.

Adiante pelo regresso dos condenados à morte no Tarrafal!

Adiante pela Extinção do Tarrafal!

Adiante pela dissolução do bando de assassinos da PIDE!

Adiante na luta até à destruição do governo fascista de Salazar.

AVANTE!



# LÉNINE

## Morre Há 25 Anos A CAUSA DE LÉNINE triunfa

te aniversário num momento em que a URSS caminha para o comunismo; em que uma série de países do Leste e do Centro da Europa entra na via do socialismo; em que nos povos coloniais e dependentes cresce o movimento libertador; em que o proletariado internacional marcha irresistivelmente para a vitória final sobre o capitalismo moribundo.

Vivemos num século, disse o camarada Molotov, em que todos os caminhos conduzem ao comunismo. A bandeira de Lénine é erguida sobre o seu grande confidente e fiel discípulo, o camarada Stáline. Seguindo os princípios de Lénine, o proletariado internacional tem a vitória próxima.

No dia 21 de Janeiro, passa o 25º aniversário da morte de Lénine, o dirigente amado e genial dos trabalhadores de todo o mundo, o fundador do Partido bolchevique e do estado soviético. A classe operária comemora a sua

## Perseguições, arbitrariedades e terror

# EM MOÇAMBIQUE

Gomes da Costa, J. Saraiya, Arrilho Martins e Rómulo Silva, integrantes na polícia aos membros da Comissão Central do MUD, Drs. Sobral e Campos, Soares de Melo e Henrique Belido, a fim dos assaltos que lhes foram feitos nos seus escritórios e da vigilância policial a que foram submetidos;

chamadas à colida de rapazes e raparigas como Odeir Lopes e Francisco Paula por simples suspeita de pertencem ao MUD. Invenções para não a obra preparatória das próximas eleições presidenciais.

Estes factos tem causado a maior revulsa entre a população de Mo-

çambique.

É NECESSÁRIO DESMASCARAR, DIA A DIA, A DEMOCRACIA ORGANICADA O TERROR E DA ESTIMULAÇÃO DO FASCISMO. SÃO NECESSÁRIOS UMA MAIOR UNIDADE, UM MAIS FORTE ESPÍRITO DE LUTA; UMA ACÇÃO IMEDIATA PARA SE POR COBO A UM TAL ESTADO DE COISSAS.

Os democratas de Moçambique estão lutando e estão seguindo um caminho justo.

COM ELIS ESTÁ O GRANDE PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E TODOS OS DEMOCRATAS METROPOLITANOS, PODEM CONFIAR NA VITÓRIA.

## Em volta das "eleições"

**CARMONA** Norton de Matos é um estudista pro-

vido. Quanto a Carmona... Na 2ª Conferência do União Nacional, cujo anunciado objectivo era promover o candidato fascista, Salazar veio dizer que Carmona é um zero pois era devançar em figuras descontentes e apenas sobressam os princípios que representam. E Salazar demonstrou que o «princípio» representado por Carmona é... o próprio Salazar.

Caso não consigamos sair as condições mínimas, A ABSTENÇÃO ELEITORAL SERÁ UMA NOVA VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS, ela representará o reforço da unidade, o desmascaramento do carácter fascista do governo ante o nosso povo e ante o mundo, o impedir o deslizo que uma «derrota eleitoral» não deixaria de provocar, o fortalecer a combatividade e a decisão das massas populares, e abrir caminho para as novas e insólitas batalhas que haverá que travar para o decréscimo da ditadura fascista.

Aqueles que não compreendem a situação e lutando a seus compromissos, procuram sem levar o povo notuado a «derrota eleitoral», inevitável nas condições presentes, assim lam uma tremida da responsabilidade. Os factos comprovam as arbitrariedades do Partido Comunista.

Quanto ao Sr. Marcelino Sem-Prestígio—esse Robertson vontade em quem todas as atitudes são dirigidas pelas mãos que o manejam... quando começa Sua Excelência a sua campanha eleitoral? Quando anuncia ao país o seu programa? Está disso proibido pelo palatinho? Ou não tem tido Salazar tempo de lhe ensinar o recado?

OS ALDRABÕES A União Nacional», os jornais e ora-

dores fascistas, resolveram desmentir a existência de documentos fascistas que são demasiado comprometedores. Gostariam de ver também desmentida a existência de circular confidencial n.º 19177, Arq.º 11/95, Prov. 92, «Da Comissão Executiva da União Nacional nos Exmos Senhores Presidentes das Comissões Distritais e Concelhias, dando instruções para o recenseamento cíclico de partidários da situação e de membros das ordens religiosas. O documento tem o carimbo da Comissão Central e é assinado pelo Dr. Ulisses Cortez, chefe Comissão Executiva».

Podemos fornecer cópia fotográfica desde que seja garantida a publicação na imprensa legal...

# MANIFESTO DO SECRETARIADO DO PARTIDO

da pági. 1

Essa organização, o actualmente um factor de grande importância na política portuguesa.

As manobras dos oportunistas, inspirados pela camarilha fascista, para sabotarem a criação desta vasta organização nacional de massas, sob a forma de um partido fraco, SEM ESTA ORGANIZAÇÃO, SEM OS BRACOS DOS SUBALTERNOS, NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL O GRANDE MOVIMENTO POPULAR EM VOLTA DA CANDIDATURA DO GEN. NORTON MATOS.

A MISSÃO DESSA ORGANIZAÇÃO NÃO PODE TERMINAR COM AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS. O Part. do grande animador de todos os esforços presentes e passados para organizar o povo português em amplos organizações de unidade, entende SER DEVER DE TODOS OS DEMOCRATAS CONTINUAR AMPLIANDO E REFORÇANDO AS COMISSÕES ELEITORAIS E DEFENDER, PARA ALÉM DAS ELEIÇÕES A INDEPENDÊNCIA E ACTIVIDADES LEGÍTIMAS DESTA NOVA ORGANIZAÇÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL.

O movimento de apoio ao gen. Norton de Matos, permitiu e permitiu uma larga preparação legal democrática e o esclarecimento político de uma importante parte

da população portuguesa. Compreendendo os efeitos desta preparação, o governo tomou medidas para a dificultar. E, dever dos democratas defender a todo o custo as possibilidades legais da preparação, não se deixando intimidar, não recitando conformidade as críticas que foram feitas e aquelas que o governo não deixara de fazer. E sou dever APROVEITAR COM INDEPENDÊNCIA CRESCENTE ESSAS POSSIBILIDADES E DEFENDE LAS DEPOIS DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS. Isto exige e grunle coragem, grande vigor e grande confiança.

O movimento de apoio ao gen. Norton de Matos, reforçou extraordinariamente as ligações das organizações democráticas com as massas populares.

Pois a luta do nosso povo que obrigou o fascismo a fazer concessões, só se dá luta do povo se conquistado e eleições honestas.

Só pela via do novo e varredor e firme de Portugal.

Assim, reforçar a ligação das organizações democráticas com as massas. ALARGAR E INTENSIFICAR AS LUTAS DE MASSAS NO MOMENTO PRESENTE E APÓS AS ELEIÇÕES, E DEVER DE TODO O DEMOCRATA.

Assim reforçamos e defendemos as posições conquistadas. Assim conquistamos novas posições.

vezes não se mostra de forma adequada disposto a satisfazer a um recenseamento honesto. O governo sabe bem que isso seria condão-se a derrota.

Dal a necessidade de insistir, nestas trís condições. E dal também a necessidade de varrer de todos os espíritos democráticos qualquer ideia ingenua e optimista de (a última hora) as eleições, mesmo sem as condições referidas.

O Partido Comunista tem insistido invariavelmente em que ir as eleições nas condições ditadas por Salazar é condonar o candidato da oposição a uma derrota eleitoral, e dar uma legitimização democrática ao regime fascista, e assim prestar um valioso serviço a camarilha sazarista.

As condições mínimas exigidas pelas democratas não foram até hoje aconseguidas. NÃO HÁ POIS QUALQUER FACTO NOVO, QUALQUER RAZÃO, QUE JUSTIFIQUE UMA MODIFICAÇÃO DA ORIENTAÇÃO INICIALMENTE TRACADA PELAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PELO GEN. NORTON DE MATOS.

SÓ OS FASCISTAS ESTÃO INTERESSADOS EM QUE O GEN. NORTON DE MATOS CONCORRA AS ELEIÇÕES NAS ACTUAIS CONDIÇÕES E PARTICIPARMENTE SEM UM REENHEAMENTO HONESTO. Basta ouvi-los para ver como fazem um desesperado esforço para levar as forças democráticas mais valiantes a adoptar esta orientação. Eles desafiaram o brío dos democratas, dizendo que os democratas, por não as condições mínimas, ou o seu recelo do voto porco, eles a fim e a paz do mundo comunista, a razão que os democratas, não tudo

As eleições, o facto por volência do Partido Comunista. A PRÓPRIA PROPAGANDA FASCISTA MOSTRA QUE É O FASCISMO E NÃO A CAUSA DEMOCRÁTICA QUE ESTÁ INTERESSADO NA IDA AS ELEIÇÕES DOS DEMOCRATAS. NAS CONDIÇÕES PRESENTES, PARA AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS HÁ SO 2 ALTERNATIVAS POSSÍVEIS: OU AS CONDIÇÕES MÍNIMAS EXIGIDAS, OU ABSTENÇÃO ELEITORAL.

Nesta situação a abstenção eleitoral não é qequer uma decisão como propunham os oportunistas. Tal decisão não existe uma vez que, nas condições actuais, não é possível uma vitória. Insistimos sempre com o actual recenseamento não é possível fazer eleger o gen. Norton de Matos.

Quanto a Carmona... Na 2ª Conferência do União Nacional, cujo anunciado objectivo era promover o candidato fascista, Salazar veio dizer que Carmona é um zero pois era devançar em figuras descontentes e apenas sobressam os princípios que representam. E Salazar demonstrou que o «princípio» representado por Carmona é... o próprio Salazar.

Caso não consigamos sair as condições mínimas, A ABSTENÇÃO ELEITORAL SERÁ UMA NOVA VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS, ela representará o reforço da unidade, o desmascaramento do carácter fascista do governo ante o nosso povo e ante o mundo, o impedir o deslizo que uma «derrota eleitoral» não deixaria de provocar, o fortalecer a combatividade e a decisão das massas populares, e abrir caminho para as novas e insólitas batalhas que haverá que travar para o decréscimo da ditadura fascista.

Aqueles que não compreendem a situação e lutando a seus compromissos, procuram sem levar o povo notuado a «derrota eleitoral», inevitável nas condições presentes, assim lam uma tremida da responsabilidade. Os factos comprovam as arbitrariedades do Partido Comunista.

Quanto ao Sr. Marcelino Sem-Prestígio—esse Robertson vontade em quem todas as atitudes são dirigidas pelas mãos que o manejam... quando começa Sua Excelência a sua campanha eleitoral? Quando anuncia ao país o seu programa? Está disso proibido pelo palatinho? Ou não tem tido Salazar tempo de lhe ensinar o recado?

OS ALDRABÕES A União Nacional», os jornais e ora-

dores fascistas, resolveram desmentir a existência de documentos fascistas que são demasiado comprometedores. Gostariam de ver também desmentida a existência de circular confidencial n.º 19177, Arq.º 11/95, Prov. 92, «Da Comissão Executiva da União Nacional nos Exmos Senhores Presidentes das Comissões Distritais e Concelhias, dando instruções para o recenseamento cíclico de partidários da situação e de membros das ordens religiosas. O documento tem o carimbo da Comissão Central e é assinado pelo Dr. Ulisses Cortez, chefe Comissão Executiva».

Podemos fornecer cópia fotográfica desde que seja garantida a publicação na imprensa legal...

## Condições Mínimas

# Ou Abstenção Eleitoral!

Só a realização do sucesso poderia levar os democratas a modificar a sua justa posição inicial: não irem às eleições sem as condições mínimas. Essa posição foi definida claramente pelo gen. Norton de Matos ao proclamar no seu manifesto «A Nção» o programa de não dotar os seus actos públicos de carácter eleitoral e eleitoral a que falta as características democráticas da liberdade, a liberdade e a independência. Esta clarividência política foi uma das razões do apoio que o P. Comunista Português dá ao gen. Norton de Matos.

O Partido Comunista tinha definido há muito quais são, no seu entender as condições mínimas para que os democratas possam ir as eleições: um recenseamento honesto, liberdade de propaganda e fuzilamento do acto eleitoral. Nenhuma destas condições se pode dispensar. Se falta um recenseamento honesto, não é a propaganda nem a realização que poderão fazer votar a grande maioria de democratas—que se não inscreveu ou foi cotado dos cadernos eleitorais. Se falta a liberdade de propaganda, não é possível tomar contacto e orientar o eleitorado. Se falta a fiscalização, não será

possível (qualquer que seja a votação) evitar que os fascistas façam chapelações e fabricquem o resultado das assembleias de voto, e no caso do ministério do Interior.

Só estas 3 condições em conjunto podem criar as características de liberdade, seriedade e independência exigidas pela oposição.

É certo que o governo foi obrigado a conceder algumas liberdades de propaganda eleitoral, ainda que, a cada passo, procure dificultar a, seja pela acção da censura, seja por perseguição aos propagandistas, seja pela crescente intimidação, seja pela distribuição de lugares de reunião e da distribuição de materiais de propaganda, seja pela recusa exigida de termos de responsabilidade aos proprietários de resinos, e das certidões de eleitores aos democratas que convocam reuniões. E também de admitir que dá certas possibilidades de fiscalização do acto eleitoral, contudo em que, apesar disso, lhe bastava para fabricar um resultado, o recenseamento que as autoridades fascistas e-zilhamam e no fabricam, o poderio, fazer apressar de tudo. A reacção que o go-

A luta pela obtenção das condições mínimas para convocar as urnas não tem sido infelizmente o aspecto mais a frente do acto democrático no período eleitoral. Dal duas consequências negativas: A 1.ª, não se ter desalojado um movimento pelas condições mínimas, poderoso bastante para obrigar o fascismo a concedê-las. A 2.ª, terem-se alimentado ilusões nas possibilidades dum triunfo eleitoral sem essas condições.

No momento presente, todas as energias se devem concentrar na luta por essas condições. Não será possível alcançar, se uma parte considerável das comissões eleitorais, animadas por as fúrias de alguns dirigentes desalmados, se continuarem recusando sem convicção essas condições e agindo como se se tivesse votado sem elas. Ainda não é tarde. Mas

## Adiante na Luta

### Pela Liberdade!

só um enorme esforço, só uma vigorosa acção de massas, poderá levar-nos à conquista das condições de liberdade, seriedade e independência.

Muito andámos. Muito mais temos que andar. Travamos presentemente uma grande batalha. Outras e maiores nos esperam.

**OPERÁRIOS! CAMPONESES! DEMOCRATAS DE TODAS AS CLASSES E IDEOLOGIAS! VALENTES MULHERES! VALENTES RAPAZES E RAPARIGAS!**

Para a frente na luta popular! Para a frente na formação de milhares de Comissões Eleitorais! Para a frente na propaganda! Para a frente na mobilização das vastas massas populares.

A nação levanta-se contra a opressão fascista! Alcançaremos a vitória final!